

A PRESENTAÇÃO

Tradução, traduções: imagens de um caleidoscópio

Em um momento histórico particularmente marcado pela necessidade de interlocução que ignora fronteiras estabelecidas, aproxima o que é distante e atualiza o passado, faz-se necessária uma discussão plural sobre o traduzir, considerando as diferenças próprias presentes na atuação profissional, na formação de tradutores e nas perspectivas de pesquisa no meio acadêmico.

Por isso, colocar a tradução no centro de um debate que envolvesse seus mais diferentes aspectos e sob um conjunto de perspectivas teóricas, marcado pela diversidade foi o desejo comum das proponentes da temática *Tradução em foco: conexões e entremeios* para o número 17 da *Conexão Letras*.

E a resposta à nossa chamada não poderia ter sido mais gratificante: recebemos artigos de pesquisadores vinculados a diferentes instituições de ensino do Brasil e de outros países, que nos trouxeram uma variedade de objetos de investigação no âmbito da tradução, abordados sob uma diversidade de linhas teóricas.

Assim o conjunto de artigos aqui reunidos formou uma espécie de caleidoscópio, um conjunto de espelhos inclinados: cada espelho focando de seu ângulo um aspecto da tradução. Tradução ou traduções? Os espelhos aqui expostos ora marcam um ponto específico sobre a tradução, ora ampliam a discussão, estabelecendo conexões com outras áreas de conhecimento, ora ampliam a própria noção de tradução.

Maria José Coracini, da Universidade de Campinas, em *The (well)-(ill) being of the translator between languages-cultures*, discute a tradução como uma tarefa multicultural: “o tradutor é/está entre línguas-culturas, que constituem toda língua(gem)”. Apontando que o tradutor se vê na contingência de fazer escolhas – de vocabulário, sintaxe, morfologia, semântica, dentre outros – e partindo do pressuposto de que fazer escolhas é já um gesto de interpretação, a autora defende que a interpretação é um gesto de violência e que a tradução é *différance*.

No texto *Tradução e as interfaces na pesquisa*, Meta Zipser e Juliana de Abreu apresentam um conjunto de trabalhos desenvolvidos no âmbito do Grupo de Pesquisa Tradução e Cultura da Universidade Federal de Santa Catarina (TRAC-CNPq-UFSC). A partir da noção ampla de tradução e da fundamentação em teorias funcionalistas, as autoras mostram as diversas interfaces da tradução, estabelecendo a relação com o jornalismo, o ensino de línguas estrangeiras, a gastronomia, a publicidade, os artigos científicos e os quadrinhos. Nos trabalhos referidos, destacam a importância das relações interculturais nas diversas formas de tradução apresentadas.

A questão da língua na tradução está presente em diferentes artigos deste caleidoscópio. Ana Karina Braun e Patrícia Reuillard, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, em *Jogos de linguagem de conotação obscena em Romeu e Julieta: estudo comparativo de três traduções*, tratam da polissemia em três traduções da obra *Romeu e Julieta*, de William Shakespeare. As autoras entendem a polissemia como uma condensação de

significados em um só significante, representada, na obra, por expressões de duplo sentido com conotação obscena e que geram efeitos de comicidade. Essas expressões são denominadas por elas de *jogos de linguagem*. Tais jogos representam um problema para a tradução, o que justifica a necessidade de análise das soluções tradutórias dadas e a identificação das estratégias utilizadas pelos diferentes tradutores, considerando o contexto de chegada a fim de manter o mesmo efeito cômico que apresentam no original.

Pablo Rocca, da Universidad de la República, do Uruguai, traz a discussão sobre língua e dialetismo na fronteira Brasil-Uruguai, no artigo *Dialecto, norma fronteras: Juan José Morosoli “traductor” y traducido por Sergio Faraco*. A obra de Morosoli apresenta os dialetismos próprios da sua região no Uruguai, e Faraco, ao traduzir contos de Morosoli, encontra-se em outro contexto de língua, no sul do Brasil: em contato com o espanhol do *sur*. Através de análises criteriosas, Rocca nos mostra que o conflito entre dialeto e norma pode tornar-se uma luta cultural e estética.

Em *Os fragmentos elegíacos de Anacreonte (em tradução rítmica)*, Carlos Leonardo Antunes, da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, apresenta os fragmentos elegíacos do referido autor em tradução poética, buscando reproduzir, em língua portuguesa, a experiência sonora da leitura dos poemas gregos. Afirma que os epigramas são basicamente de dois tipos: epitáfios, cuja função é falar dos feitos e das qualidades do morto, e descrições de objetos votivos/artísticos, que descrevem, de modo metatextual, o próprio objeto em que teriam sido inscritos. E mostra como os fragmentos elegíacos não-epigramáticos de Anacreonte, de modo geral, seguem uma temática semelhante a seus poemas líricos, versando a respeito do vinho ou apresentando cenas e falas que parecem se relacionar com o jogo amoroso.

Vanessa Castagna, da Universidade Ca Foscari, da Itália, no artigo *Tradução / traduções: uma perspectiva no estudo das divergências entre PE e PB*, explora as diferenças diatópicas internas à língua Portuguesa, em particular nas suas variedades europeia e brasileira. Para isso, analisa de forma comparativa traduções portuguesas e brasileiras de breves textos ficcionais da autoria do escritor italiano Italo Calvino. Sua análise mostra elementos relevantes no plano lexical, gramatical e da variação de registro.

Ana Cláudia de Souza, Fabiana Staudinger e Silvana Daminelli, da Universidade Federal de Santa Catarina, em seu texto *A legendação visível: da atividade tradutória interlinguística ao ensino de leitura em L1*, tratam do uso de legendagem como recurso para o desenvolvimento da leitura em língua Portuguesa em contextos de dificuldade de aprendizagem e baixo desempenho dos estudantes. As autoras mostram, por um lado, os aspectos e agentes envolvidos no processo de legendação e do seu produto final e, por outro, as estratégias de planejamento e implementação de atividades de leitura com base em textos filmicos estrangeiros legendados. Indicam, desse modo, um novo papel para a legendagem em Português, caracterizada como um recurso de aprendizagem e desenvolvimento da leitura.

O artigo *La traducción en la didáctica de las lenguas extranjeras* traz um panorama do grupo interinstitucional formado pelas pesquisadoras Giuseppa Giangrande, da Direzione Didattica “Novelli” – Monreale (Palermo), Carmen C. Castro Moreno, da Universidad de Sevilla, Rosa Isabel Martínez Lillo, da Universidad Autónoma de Madrid, e Violeta de la Jara Berenjeno, da Universidad de Cádiz. As autoras procuram mostrar a função da tradução nos processos de ensino e aprendizagem de línguas estrangeiras, destacando modalidades de tradução relacionadas, em particular, com as línguas italiana, alemã, árabe e espanhola. E abordam temas como metodologia, tipologia textual e procedimentos de avaliação.

A formação de tradutores é tema de dois artigos que vêm da Espanha. José Antonio Sábido Pinilla, em *¿Por qué es útil la teoría de la traducción para los traductores?*, estabelece a relação entre a teoria e a prática de tradução, mostrando a importância de ambas na formação de tradutores. Sua argumentação, baseada em teorias da tradução e em sua experiência como professor no curso de Tradução e Interpretação da Universidade de Granada e como tradutor, busca responder às seguintes perguntas: De qual teoria o tradutor precisa? Quais as relações entre teoria e prática da tradução? Para que serve a teoria da tradução?

Anabel Galán-Mañas, no texto *Programa para la mejora de la empleabilidad de los egresados en Traducción e Interpretación. Un estudio de caso*, analisa o programa para a melhoria da empregabilidade dos egressos em tradução e interpretação, implementado na Universitat Autònoma de Barcelona entre 2011-2012 e 2014-2015. O objetivo do programa é aumentar as chances de empregabilidade e também fazer com que os estudantes consigam obter trabalho e remuneração adequados aos estudos realizados. Em seu texto, a autora detalha os autores que fundamentam a proposta e todas as etapas e atividades realizadas com os estudantes – palestras, oficinas, trabalho de conclusão de curso, entre outros –, bem como os resultados alcançados com o desenvolvimento do programa.

Pelo viés da literatura, a profissão de tradutor é abordada por Luciana Ferrari Montemanzo, em *A tradutora de Cristóvão Tezza: uma trama entrelaçada*. A autora apresenta uma relação dialógica entre a ficção literária e os estudos de tradução, trazendo uma análise do referido romance a partir das representações do discurso e com base em teóricos da tradução. Discute, assim, a imagem do tradutor em nosso país e o papel das traduções como promotoras do diálogo entre povos e culturas. Analisa os diferentes discursos da personagem Beatriz que marcam as diferentes práticas sociais a que a personagem está sujeita e os diferentes papéis que interpreta.

Finalmente, a tradução é objeto da resenha elaborada por Karina Savio, da Universidad de Buenos Aires. Trata-se da tradução coordenada por Mara Glozman, da mesma universidade, de uma importante obra do filósofo francês Michel Pêcheux que recebeu o título *Las verdades evidentes: lingüística, semántica, filosofía*.

Como se pode observar pela descrição dos artigos, este número da *Conexão Letras* traz um panorama amplo e consistente sobre a tradução, suas conexões e suas interfaces com outras áreas. Os pesquisadores aqui presentes trazem diferentes pontos de vista sobre o fazer tradutório, as questões de língua presentes na tradução e, na direção inversa, a tradução como instigadora de questões de língua, a pesquisa em tradução, a formação de tradutores e a atuação profissional de tradutores. Como esse é um tema que não se esgota, acreditamos que a própria produção e circulação deste número possam servir de investimento para outros diálogos possíveis.

Desejamos a todos uma boa leitura!

Cleci Bevilacqua
Solange Mitmann
Organizadoras